

# Descobrimo o significado de números misteriosos nos cadernos de Fernando Pessoa

Rui Pinto\*

## Palavras-chave

Fernando Pessoa, Cadernos, Biblioteca particular, Lotaria.

## Resumo

Alguns dos cadernos de Fernando Pessoa contêm bastante informação numérica que num primeiro olhar podem não fazer sentido. As pistas deixadas pelo escritor não são muitas e por vezes resultam pouco claras. Muitos dos números obtidos a partir de diagramas numéricos parecem não ter qualquer significado. O seu entendimento só começa a ser esclarecedor após a leitura de algumas obras que fazem parte da Biblioteca particular de Fernando Pessoa.

## Keywords

Fernando Pessoa, Notebooks, Private library, Lottery.

## Abstract

Some of Fernando Pessoa's notebooks contain a lot of numerical information that at first glance may not make sense. The clues left by the writer are not many and sometimes remain unclear. Many of the numbers obtained from numerical diagrams appear to be meaningless, and understanding them may only be achieved by reading some works that are part of Fernando Pessoa's private library.

---

\* Investigador independente.

## Introdução

Através de um livro que comprei e li em 1981 (cf. LANCASTRE, 1981), deparei-me pela primeira vez com fac-símiles dos horóscopos que Fernando Pessoa fez de Portugal e de dois heterónimos, de Álvaro de Campos e de Ricardo Reis. Nessa época, a astrologia tinha-me despertado uma certa curiosidade e já tinha alguns conhecimentos básicos que havia adquirido através dos poucos livros que iam surgindo nas livrarias nas décadas de 70 e 80. Fiquei impressionado pelo facto de Fernando Pessoa saber astrologia e surpreendido por ter criado heterónimos com características de personalidade e vidas delineadas através das cartas astrológicas de nascimento.<sup>1</sup>

Anos mais tarde, em 2011, através de *Cartas Astrológicas* (2011), livro editado por Paulo Cardoso e Jerónimo Pizarro, fiquei a saber que o poeta tinha deixado um vasto espólio astrológico e que na sua biblioteca particular, que se encontra *on-line*, podemos aceder praticamente a todos os livros que pertenciam ao poeta.

Ávido leitor e investigador sobre astrologia, a minha curiosidade levou-me a fazer uma incursão por essa biblioteca, para seleccionar e descarregar alguns livros. Muitas das obras e autores sobre esta matéria eram-me familiares, nomeadamente aquelas de Alan Leo<sup>2</sup> e Sepharial.<sup>3</sup>

Em Março deste ano, após o início da campanha “Covid19 – Fique em Casa”, decidi que este era o momento de voltar a minha atenção para os livros que havia descarregado e estavam numa pasta, no computador, há alguns anos, a aguardar pelo tempo e disponibilidade que na altura não tive.

Por existirem anotações e sublinhados nas margens de alguns livros, o processo de leitura é mais vagaroso e requer alguma atenção. Em meados de Junho, quando me debruçava sobre a obra *Mars: the War Lord*, de Alan Leo, verifiquei que entre o verso da capa e o rosto da primeira página, com a assinatura de Fernando Pessoa, aparentemente aparecem ligeiras marcas sombreadas de texto manuscrito deixadas provavelmente, por folhas que ali estiveram em contacto com o livro e que a humidade fez transparecer. Fui assaltado por várias questões. Alguém já teria

---

<sup>1</sup> Veja-se esta passagem: “Álvaro de Campos nasceu em Tavira, no dia 15 de Outubro de 1890 (à 1.30 da tarde, diz-me o Ferreira Gomes; e é verdade, pois, feito o horóscopo para essa hora, está certo)”. De um excerto da carta de Fernando Pessoa a Adolfo Casais Monteiro, de 13 Janeiro de 1935, em PESSOA (2011: 89).

<sup>2</sup> William Frederick Allan, astrólogo e teosofista inglês. Adoptou o pseudónimo de Alan Leo por ser do signo de Leão (Leo em inglês). Este foi um dos autores que Fernando Pessoa leu para aprender astrologia.

<sup>3</sup> Pseudónimo de Walter Gorn Old, astrólogo, numerologista e ocultista inglês. Juntamente com Alan Leo, pertenceu ao círculo restrito de teosofistas de Madame Blavatsky (autora de uma vasta obra esotérica, entre as quais *The Voice of Silence*, que viria a ser traduzido por Fernando Pessoa) com quem viveu até à morte dela.

percebido isso? Sei que existem técnicas de contraste digital que provavelmente poderiam melhorar a visualização permitindo a sua leitura. Já teria sido feito?

Precisava que algum especialista na área me esclarecesse sobre essas dúvidas. Não foi difícil encontrar o correio electrónico do Dr. Jerónimo Pizarro e fazer-lhe chegar as minhas questões. A partir desse dia a minha vida e a do Dr. Jerónimo Pizarro pioraram, ambos passámos a ter menos tempo disponível.

O foco inicial da minha investigação era o espólio astrológico do poeta. Quando questionei o Dr. Pizarro sobre essa matéria fui direccionado para os cadernos do Fernando Pessoa que se encontram *on-line* e principalmente o BNP/E3, 144X, onde haveria algum material astrológico; em princípio, o restante espólio só poderia ser consultado presencialmente na Biblioteca Nacional Portuguesa (BNP).

Por me encontrar distante de Lisboa e não ter possibilidades de me lá deslocar com a frequência, quase diária, que seria necessária e desejável para prosseguir esta investigação, em Agosto, enviei um *e-mail* para a BNP a solicitar informações sobre o acesso ao E3 (o terceiro espólio do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea, ACPC), isto é, ao espólio de Fernando Pessoa.

Embora muito do material astrológico se encontre disperso por todo o espólio, recebi através da BNP e dos seus serviços um acervo de 2765 imagens do E3. Isto tornou-se possível após a troca de alguns *e-mails* com a Dr.<sup>a</sup> Fátima Lopes, responsável do ACPC, e com a autorização da Directora da BNP, Dr.<sup>a</sup> Inês Cordeiro. Desde a primeira hora fiquei bastante agradado pela rapidez e facilidade com que souberam minimizar e superar a dificuldade da minha presença para o prosseguimento desta investigação que agora, além dos cadernos, se podia estender no acesso a mais alguns envelopes do E3.

Segui a sugestão do Dr. Pizarro e comecei pelos cadernos. O 144X foi o primeiro a ser analisado. Na realidade, existem algumas coisas de astrologia que ocupam uma grande parte deste caderno. Entre a riqueza e diversidade de conteúdos, além da astrologia, deparei-me com outras matérias que me eram familiares: grelhas de análises numerológicas, diagramas numéricos e contas que pareciam não fazer sentido. Foi um *dejà vu*. À minha memória voltou um livro, que havia lido há alguns anos, escrito por Sepharial. Foi por ele que Fernando Pessoa aprendeu e eu também já tinha andado por lá.

Esta foi uma sensação idêntica à que a Alice deve ter tido quando caiu pelo buraco da toca do coelho, magia e deslumbramento. Depois de ver este caderno, creio que não irá haver muitas coisas escritas ou feitas por Fernando Pessoa que me possam surpreender. Afinal ele percorreu quase todos os caminhos e atalhos a que a nossa imaginação nos pode conduzir.

Uma investigação nunca vai por onde queremos, vai sempre por onde ela nos leva. Aqui também não podia ser diferente. O foco principal da minha investigação mudou. Já não era então a astrologia. Agora tinha de decodificar e tentar perceber

todos aqueles números e grelhas que aparentemente não faziam qualquer sentido, até eu os ver. É por aqui que a investigação tem continuado. É por aqui que vamos.

Analisar o espólio pessoano não é fácil. Existem sempre contratempos. A escrita de Fernando Pessoa é o principal. As suas flutuações entre o perceptível e o imperceptível são um entrave que dificulta muitas vezes a leitura e a compreensão de alguns manuscritos. É nessas e noutras alturas de dificuldades acrescidas que o Dr. Jerónimo Pizarro vai aparecer.

Os meus especiais agradecimentos ao Dr. Jerónimo Pizarro, por estar lá continuamente, pronto a ajudar, independentemente do dia ou da hora, sei que irá haver sempre uma resposta, principalmente naquelas leituras mais difíceis de fazer. À Directora Dr.<sup>a</sup> Inês Cordeiro, à Dr.<sup>a</sup> Fátima Lopes e a toda a equipe da BNP que na hora de prestar um serviço público souberam dizer que não há impossíveis.

Esta é a prova inequívoca de que Richard Bach estava correcto quando escrevia: “Longe é um lugar que não existe”. O Dr. Pizarro apesar de estar na Colômbia, não está longe. A BNP e os seus serviços apesar de estarem em Lisboa, não estão distantes. A todos o meu bem-haja por me terem deixado mais perto de Fernando Pessoa.

\*

*Viver do sonho e para o sonho, desmanchando o Universo e recompondo-o, distrahidamente conforme mais apraza ao n[osso] momento de sonhar. Fazer isto consciente, muito conscientemente, da inutilidade e de o fazer.*

Livro do Desassossego (PESSOA, 2017: 73-74)

Será que a tabacaria que o Álvaro de Campos avistava, da janela do quarto dele, era aquela que o Bernardo Soares frequentava todos os dias? É provável que sim. Talvez seja a mesma a que o Fernando Pessoa se dirigia para comprar tabaco e, eventualmente, reservar e comprar bilhetes de lotaria. Só o Alves, o dono da tabacaria, ou o Esteves, amigo do Álvaro de Campos, poderiam confirmar. Todos eles eram amigos muito próximos. Esta tabacaria<sup>4</sup> era um ponto de referência na vida deles.

Entre 1915 e 1917,<sup>5</sup> Fernando Pessoa (com 27/28 anos de idade), testava um sistema que se encontra no caderno 144X. Este sistema chama-se Progressão Secreta.

---

<sup>4</sup> Cf. “Segundo o Almanaque Palhares de 1900, a Havaneza dos Retroseiros é definida como um depósito de tabacos medicinais e estrangeiros, jornais, loterias e outros artigos próprios para fumadores; com telefone 21.004, segundo a Lista dos Assinantes da Companhia de 1930. Seu proprietário, no começo do século, era Manuel Alves Rodrigues [...]. Em 1922 (segundo o Anuário Comercial de Portugal), morto Alves Rodrigues, passa o estabelecimento às mãos de outro Manuel, agora Gonçalves da Silva. É essa a tabacaria da ‘Tabacaria’” (CAVALCANTI FILHO, 2012: 279).

<sup>5</sup> É possível que existam anos anteriores ou posteriores a estes em que ele tenha desenvolvido esta prática. Este limite é estabelecido com base na pesquisa efectuada nos cadernos e alguns dos

Este foi o livro (Fig. 1) onde Pessoa aprendeu esse sistema. A edição que se encontra na sua biblioteca particular foi publicada em 1911.

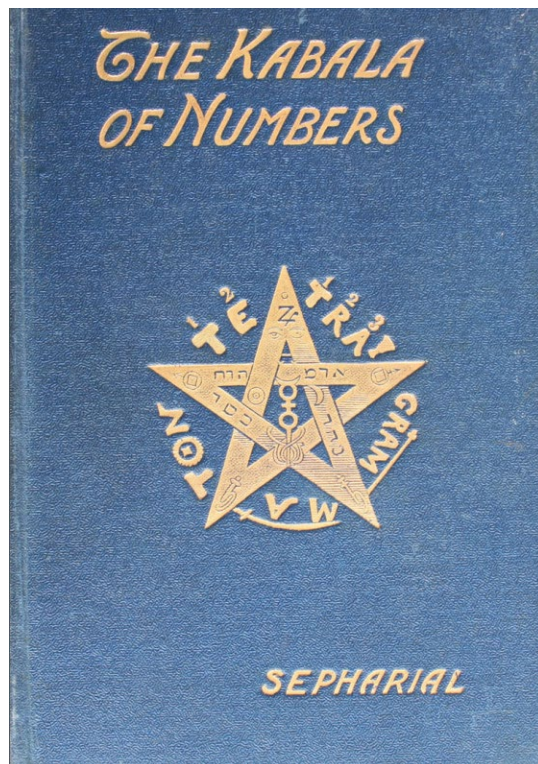


Fig. 1. The Kabala of Numbers – Sepharial.  
Livro da Biblioteca particular Fernando Pessoa (CFP 1-139).

O seu autor, Sepharial, diz-nos que a Progressão Secreta pode ser desenvolvida através de quatro métodos: Método aditivo menor, método aditivo maior, método diferencial menor e método diferencial maior. O autor afirma que esta Cabala, quando aperfeiçoada responde a estes quatro testes.

Não vou adensar-me sobre esta matéria com uma explicação exaustiva dos quatro métodos deste sistema. Os leitores interessados poderão consultá-los através do livro que se encontra na Biblioteca particular de Fernando Pessoa.<sup>6</sup>

Este diagrama numérico (Fig. 2) contém uma análise através da Progressão Secreta. É um entre os vários, que podemos encontrar no caderno referido.

---

envelopes do E3. No entanto, nunca será anterior a 1911 porque é o ano em que o livro do Sepharial, que se encontra na sua biblioteca privada, foi publicado.

<sup>6</sup> Os métodos são explicados detalhadamente no livro *The Kabala of Numbers: a handbook of interpretation*, escrito por Sepharial, pp. 67-70: <http://bibliotecaparticular.casafernandopessoa.pt/1-139>.

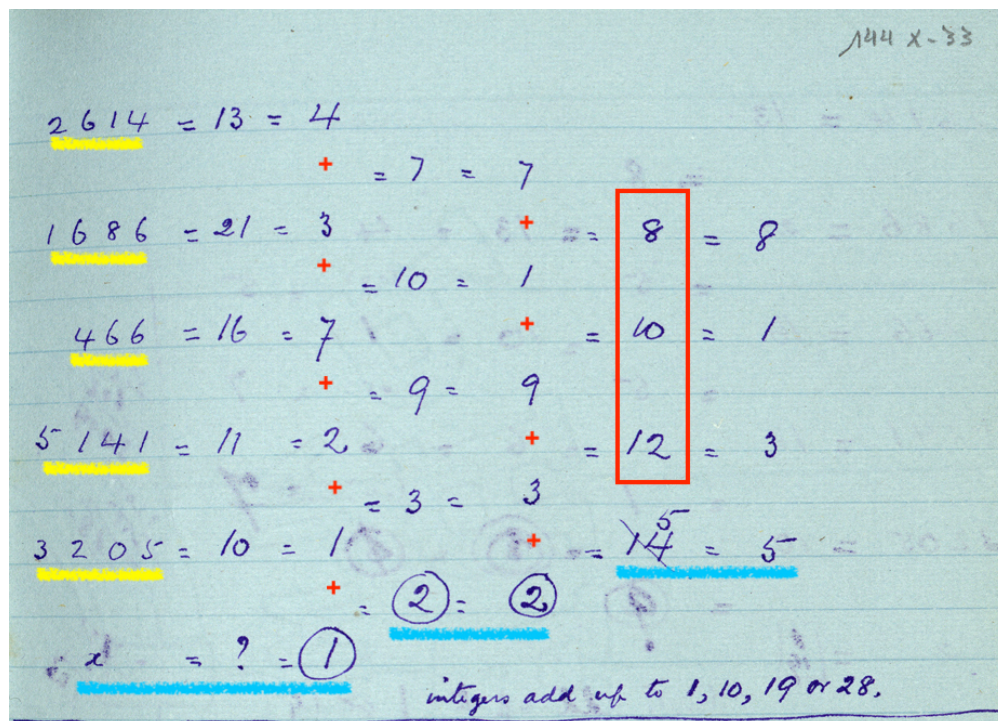


Fig. 2. Progressão Secreta, método aditivo menor. Os sublinhados a amarelo, a azul e os sinais a vermelho foram adicionados pelo autor deste contributo (BNP/E3, 144X-33<sup>2</sup>).

Este é o método aditivo menor deste sistema. Os números sublinhados a amarelo são os pontos de partida desta análise. À frente dos mesmos, estão sinais de igual (=) seguidos de números com dois algarismos. Estes números são obtidos através de uma redução simples que resulta da adição entre os algarismos que compõem o número anterior (p. ex.: o número 2614 = 13 resulta de  $2+6+1+4 = 13$ ). Os números de dois algarismos por sua vez são reduzidos a um (p. ex.:  $13 = 4$  resulta de  $1+3 = 4$ ). Depois existem outros números que são obtidos através da soma emparelhada (de acordo com a colocação do sinal + a vermelho sobre a imagem) dos algarismos obtidos nas operações anteriores. Este método aditivo menor desenvolve-se através de sucessivas adições e reduções.

Os sublinhados a azul só poderão ser deduzidos e obtidos depois de concluídas as sucessivas adições e reduções deste método.

Finalizadas essas operações vamos olhar para a sequência de números obtidos, que estão dentro do rectângulo vermelho (8, 10, 12). A análise desta sequência de números é que vai permitir deduzir o número que irá surgir no sublinhado a azul abaixo do número 12 (que se encontra dentro do rectângulo vermelho).

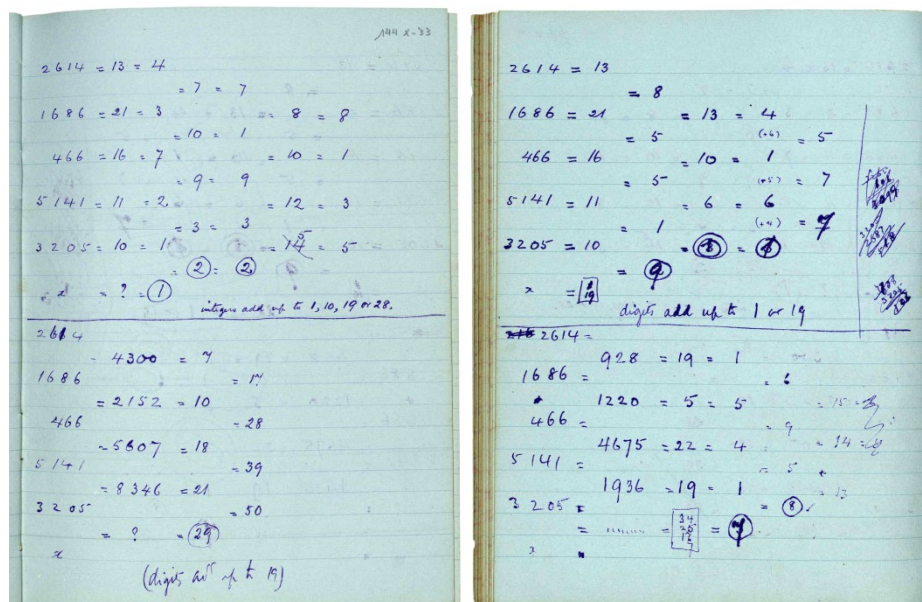
A análise pessoal deixa-nos ver que esta sequência, (8, 10, 12) é crescente e com uma diferença de dois números entre eles. De modo a manter o formato crescente e a mesma diferença, o próximo número só pode ser o 14. Este será o primeiro a ser determinado e acrescentado na posição sublinhada a azul.

Depois é fazer o percurso inverso para determinar os números que têm que estar nas posições sublinhadas a azul, de modo a que permitam obter o valor que irá resultar da sua adição ou redução até chegarmos ao “x”, sublinhado a azul, que se encontra por debaixo da sequência dos números iniciais, sublinhados a amarelo.

Depois desse “x” existe uma posição, sublinhada a azul, com um ponto de interrogação (?). O número a colocar nessa posição é o número que irá resultar da soma entre os algarismos que irão constituir o número “x”. De acordo com esta análise os únicos números que após a sua redução permitem obter o valor que se encontra à frente do ponto de interrogação (o algarismo 1) só podem ser o 1, 10, 19 e 28.<sup>7</sup> Mas se existe uma infinidade de números que após a sua redução dão 1 (37, 46, 55, 64, 73, etc.), porquê só esses?

Não nos podemos esquecer, que neste grupo de números analisados, só fazem parte números que no máximo têm 4 algarismos, logo o maior número possível com 4 algarismos é 9999. Como o valor mais elevado que resulta da adição entre eles é 36 ( $9+9+9+9 = 36$ ) os restantes, maiores que 36, através dos quais se podia obter 1 através da sua redução, ficam automaticamente excluídos.

Os restantes 3 métodos de análise são similares a este, apenas com pequenas variantes no modo como se realizam as operações e reduções (cf. Figs. 3 & 4).



Figs. 3 e 4. Os 4 métodos da Progressão Secreta aplicados a um mesmo grupo de números (BNP/E3, 144X-33<sup>r</sup> e 33<sup>v</sup>).

Estes eram os procedimentos que já conhecia quando descobri este e outros diagramas no caderno 144X do E3. Mas havia uma coisa que eu ainda não sabia e que me intrigava desde o início: a saber, que números seriam aqueles (sublinhados

<sup>7</sup> Daí a anotação do poeta junto a este diagrama: “integers add up to 1, 10, 19 or 28”.

por mim, a amarelo) que o poeta estava a usar na análise e que significado poderiam ter para ele? O que é que estaria a procurar?

Ao longo da minha investigação já me havia deparado com alguns cálculos relacionados com o Sebastianismo, com as profecias do Bandarra, numerologia, ciclos astrológicos de Portugal e até com a grande Pirâmide. Averigüei essas e outras vertentes e não encontrei nada que pudesse relacioná-los a estes números. Comecei a ficar vencido pela ideia de que qualquer que fosse o intuito do poeta, o significado que ele procurava naqueles números permaneceria para sempre com ele. Nunca o iríamos saber.

Desisti!

Apesar de tudo, estava satisfeito por ter reconhecido este sistema e por saber que Fernando Pessoa já o havia experimentado. Como dizia Camões: “Melhor é experimentá-lo que julgá-lo | Mas julgue-o quem não pode experimentá-lo” (*Os Lusíadas*, canto IX, estrofe 83). Quis rever o conceito para me certificar que não estava a ser atraído pela memória. Voltei ao livro do Sepharial e procurei de novo as páginas onde todo o processo é explicado. Reli a introdução que se encontra antes do primeiro diagrama, do método aditivo menor.

Não queria acreditar. Como é que eu não dei importância a isto? Seria possível? Pessoa teria sido induzido pela sugestão do Sepharial (cf. “This case concerned a lottery result submitted to me by a correspondent. The past five winning numbers in the first thousand were— 342, 651, 298, 542, 631, and I had to find the next”; SEPHARIAL, 1911: 68)? Estaria ele a tentar descobrir o próximo número do 1.º prémio da lotaria?

Peguei na listagem de números: 2614, 1686, 466, 5141, 3205 e fui ao motor de pesquisa *on-line* (<https://www.jogossantacasa.pt/web/SCMotorBusca/lotariaClassica>) dos Jogos da Santa Casa da Misericórdia. *Jackpot!* Confirmava-se. Estes são os números dos cinco 1º prémios extraídos entre 3 de Julho de 1915 e 31 de Julho de 1915.

2614 – 1º Prémio Extraído em 3-7-1915

1686 – 1º Prémio Extraído em 10-7-1915

466 – 1º Prémio Extraído em 17-7-1915

5141 – 1º Prémio Extraído em 24-7-1915

3205 – 1º Prémio Extraído em 31-7-1915

Pessoa estava a usar a Progressão Secreta para tentar descobrir o número do 1.º Prémio da extracção da semana seguinte que ocorreria a 7-8-1915. Isso permite-nos concluir que os cálculos efectuados nestas páginas (Figs. 3 e 4) foram escritos, sem qualquer margem de erro entre 31-7-1915 e 7-8-1915.

No caderno 144X, nas páginas 34<sup>r</sup>, 34<sup>v</sup> e 35<sup>r</sup>, podemos observar diversos cálculos que o autor efectuou relacionados com este sistema. Nesta página, Fig. 5, podemos constatar que Fernando Pessoa introduz uma pequena variante. A análise



passou de 5 para 7 números da lotaria. Existe uma anotação, sublinhada, no canto superior direito (circundada a vermelho): “para 21 Agosto 1915”. Dá a indicação que este cálculo é para a extracção da lotaria de 21 de Agosto de 1915. Aqui temos novamente a certeza que os cálculos nesta folha foram escritos entre 14 e 21 de Agosto de 1915.

Os 5 primeiros números deste diagrama são os mesmos do anterior (Figs. 2 a 4) tendo sido acrescentados mais dois números, das extracções seguintes, de 7 e de 14 de Agosto de 1915. Assim, este cálculo destinava-se à extracção seguinte da lotaria que ocorreria a 21 de Agosto de 1915.

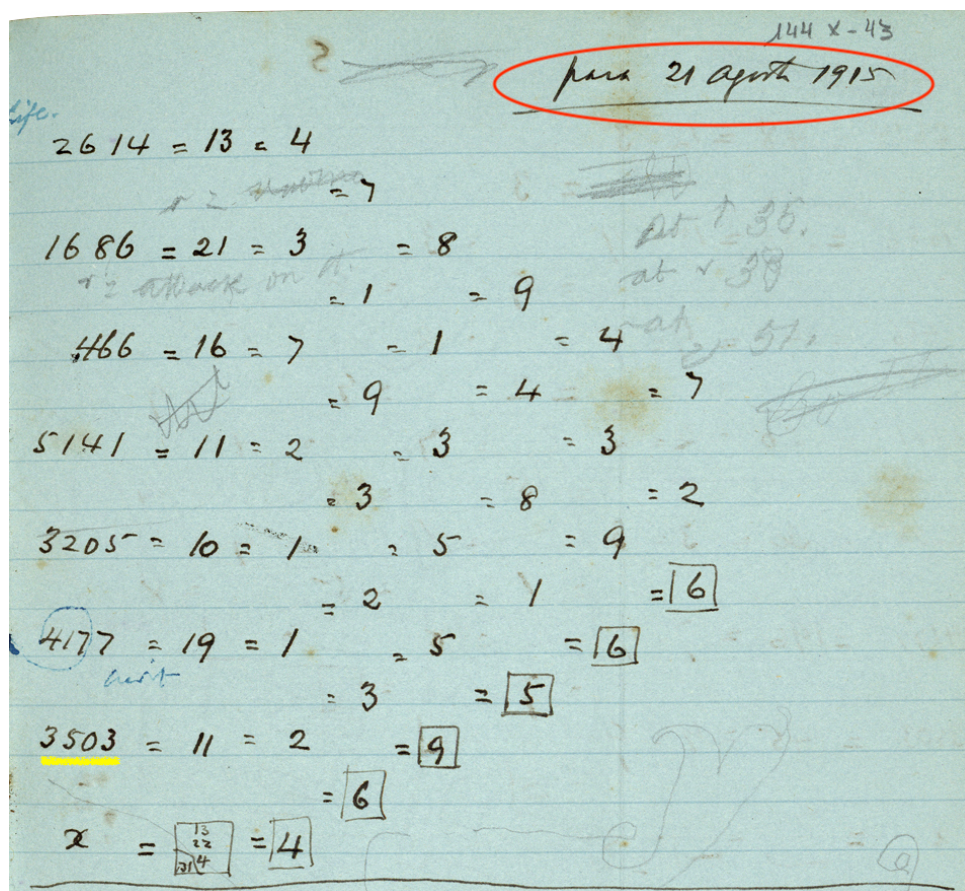


Fig. 5. Análise expandida de 5 para 7 números. O sublinhados a amarelo e o sinal a vermelho foram adicionados (BNP/E3, 144X-43<sup>8</sup>).

Detectei aqui um lapso (Fig. 5). O poeta apontou o número 3503 (sublinhado a amarelo) como sendo o número da extracção da lotaria do dia 14 de Agosto de 1915, mas de facto o número correcto foi o 3053.<sup>8</sup> No caso específico deste método aditivo menor não tem qualquer reflexo no resultado final porque a adição que

<sup>8</sup> Quero expressar o meu agradecimento à DGLAB (contacto efectuado pelo Dr. Jerónimo Pizarro com Assunção Mendonça e pesquisa de Paulo Tremoceiro) e à SCM (Maria Santos) pela pesquisa efectuada para a obtenção do número correcto referente a esta extracção.

resulta da soma entre os seus algarismos, independentemente da sua ordem, é sempre 11.

Na Fig. 6 podemos observar que Fernando Pessoa continua a manter a estrutura do cálculo com 7 números. Aqui introduz uma variável que não é ensinada por Sepharial em nenhum dos métodos, mas que ele não deixou de implementar, experimentar e analisar.

Os números (sublinhados a amarelo) não são obtidos de acordo com a forma tradicional da Progressão Secreta, através da adição entre os algarismos do número. Aqui, o poeta substituiu a adição pela multiplicação.

~~2614~~  
 $2614 = 48 = 12 = 3$   
 $= 3$   
 $1686 = 288 = 18 = 9 = 3$   
 $= 9 = 5$   
 $466 = 144 = 9 = 9 = 2 = 5$   
 $= 2 = 9 = 9$   
 $5741 = 20 = 2 = 2 = 7 = 4$   
 $= 5 = 4 = 4$   
 $3205 = 30 = 3 = 3 = 6 = 9$   
 $= 1 = 5 = 8$   
 $4177 = 196 = 7 = 7 = 8 = 8$   
 $= 7 = 3$   
 $3503 = 45 = 9 = 9 = 4$   
 $= 6$   
 $x = 42 = 6 = 6$   
 $42$   
 $21$   
 $2.3.7$   
 $4$

Fig. 6. A análise expandida de 5 para 7 números mantém-se apesar da inovação introduzida por Fernando Pessoa. Sublinhado a amarelo adicionado (BNP/E3, 144x-43<sup>o</sup>).

Numa outra folha (Fig. 7) Fernando Pessoa faz a análise da sequência das últimas 7 extracções da lotaria, mas separando dos números da extracção os algarismos em grupos dos milhares, das centenas, das dezenas e das unidades. O erro na transcrição do número da última extracção da lotaria mantém-se, 3503 em vez de 3053. Este erro aqui já vai ter influência no resultado final obtido no grupo das contas efectuadas com os algarismos das dezenas e centenas.

144 X-24

**UNIDADES.**

4  
 $6 = 1 = 4$  last digit perhaps 6  
 $6 = 3 = 1$   
 $1 = 7 = 4$   
 $5 = 6 = 1$   
 $7 = 3 = 4$   
 $1 = 1 = 1$   
 $1 = 9 = 1$

**MILHARES**

$2 = 3 = 4$   
 $1 = 1 = 4 = 1 = 2$   
 $0 = 5 = 6 = 1 = 2 = 4$   
 $5 = 8 = 4 = 1 = 2 = 5$   
 $3 = 8 = 6 = 1 = 3 = 6$   
 $4 = 7 = 5 = 2 = 6$   
 $3 = 7 = 5 = 7 = 6$   
 $2 = 7 = 5 = 7 = 6$

**CENTENAS**

8.  
 $6 = 3 = 4$   
 $6 = 1 = 4 = 1 = 6$   
 $4 = 5 = 6 = 5 = 6 = 7$   
 $1 = 3 = 8 = 5 = 1 = 3$   
 $2 = 3 = 6 = 6 = 2 = 8$   
 $1 = 6 = 9 = 2 = 6$   
 $5 = 9 = 2 = 6$   
 $2 = 3 = 6 = 6 = 2 = 8$   
 perhaps 7

**DEZENAS**

$1 = 4 = 5 = 2 = 4 = 4$   
 $8 = 5 = 6 = 2 = 4 = 4$   
 $6 = 1 = 6 = 2 = 4 = 4$   
 $4 = 4 = 5 = 7 = 5 = 5$   
 $0 = 7 = 2 = 7 = 5 = 5$   
 $7 = 7 = 5 = 7 = 0 = 5$   
 $0 = 9 = 7 = 5 = 7 = 0 = 5$   
 $2 = 9 = 7 = 5 = 7 = 0 = 5$

706  
~~706~~

second digit 7  
 last digit 6  
 certainly  
 perhaps  
 this digit  
 very  
 very

Fig. 7. A análise da sequência dos 7 números da lotaria, diferenciados e agrupados através dos algarismos dos milhares, centenas, dezenas e unidades. Palavras a vermelho adicionadas (BNP/E3, 144X-44').

Terminada a investigação no caderno 144X, decidi pegar no caderno 144Y. Quase no início deste caderno fiz uma grande descoberta. Descobri a aplicação para um ditado popular transmontano: "Quando a sorte é de manivela não há flor como a do repolho". Porquê? Se a minha investigação tivesse começado por este caderno, esta descoberta teria sido mais facilitada. Na página 144Y-9<sup>r</sup> (Fig. 8) até há um título: "First Prizes" que nos dá a indicação óbvia de que esta era uma listagem de números de "Primeiros Prémios" e a partir daqui teria sido mais fácil relacioná-los com a lotaria. Mas não. Quando descobri que eram os números da lotaria eu estava no caderno 144X (Fig. 2) no método da Progressão Secreta.

E3/1447-9

*First Prizes.*

When there is 9 then away to 0

	No. da Partilha	Day No.	Sum	Day No.		Sum
				Day	Sum	
3	9-6-16	76	(16) + (6)	9	4	4
5	16-6-16	3899	(3x6+18)=2 times	7	2	2
2	23-6-16	466	2 times (22c)	5	9	3
1	30-6-16	7385	3, 7 (6+1) (12c)	3	7	5
7	7-7-16	5407	(20c)	7	3	7
4	14-7-16	1629	(12c)	5	1	6
	21-7-16	5635	(20c)	3	8	1
	28-7-16	118	(12c)	1	6	2
	4-8-16	41	4 and 1 (20c)	4	1	5
	11-8-16	6582	6, 8 and 2 (11 times) (12c)	2	8	3
	18-8-16	1892	(20c)	9	6	2
	25-8-16	2711	(12c)	7	4	2
	1-9-16	2526	(20c)	1	8	6
	8-9-16	1658	(12c)	8	6	2
	15-9-16	3032	(20c)	6	4	8
	22-9-16	1478	(12c)	4	2	2
	29-9-16	8022	(12c)	2	9	3
	7-10-16	3890	(20c)	7	6	2
	14-10-16	8371	(12c)	5	4	1
	21-10-16	1107	(20c)	3	2	9
	28-10-16	5990	(12c)	1	9	5
	4-11-16	3146	(20c)	4	4	5

Fig. 8. Página com a listagem de primeiros prémios da lotaria (BNP/E3, 144Y-9<sup>v</sup>).

Nesta página, com oito colunas de números encimada pelo título “First Prizes”, bem como na anterior (144Y-8<sup>v</sup>), o poeta apontou as datas da extracção e as fracções da lotaria premiadas com o 1<sup>o</sup> prémio, assim como outra informação adicional.<sup>9</sup> Na primeira coluna à esquerda foi anotada a data das extracções da lotaria; na segunda coluna estão os números sorteados das fracções nessas datas e premiadas com o primeiro prémio; na terceira coluna existem algumas anotações em que Fernando Pessoa procura estabelecer um paralelismo entre a data da extracção e o número da fracção premiada (p. ex.: no dia 9-6-16 foi sorteado com o primeiro prémio o número 76, e ele faz a anotação (16) + (6), sendo 16 o n.º do ano 1916 e 6 o n.º do mês; ora, se fizermos a redução teosófica<sup>10</sup> do 16 = 1+6 = 7, e se juntarmos o 7

<sup>9</sup> Prémios verificados no motor de pesquisa da Lotaria Clássica da Santa Casa da Misericórdia, consultado on-line: <https://www.jogossantacasa.pt/web/SCMotorBusca/lotariaClassica>.

<sup>10</sup> Redução teosófica é a operação que se faz para reduzir qualquer número a um algarismo; p. ex.: 7448 = 7+4+4+8 = 23 = 2+3 = 5; assim, 5 é o algarismo que se obtém depois da Redução Teosófica do

obtido através da soma do ano, com o 6 do mês da extracção, teríamos 76 o número premiado – as anotações que existem nas outras linhas desta coluna seguem uma linha de raciocínio idêntica); na quarta coluna está o valor dos prémios em contos;<sup>11</sup> a quinta coluna sob o cabeçalho: “no. de Bilhetes” contém uma listagem de números que suponho que seja o número de bilhetes que fizeram parte de cada extracção; no canto superior direito da página existe uma anotação dentro de um rectângulo: “When there is 9 then may be 0”<sup>12</sup>; a sexta e sétima coluna têm um cabeçalho conjunto: “Day nos.”, e sob o cabeçalho: “Sum Day no.” podemos observar uma listagem de algarismos que resultam da redução teosófica do número do dia em que foi extraída a lotaria (p. Ex.: dia 16 = 1+6 = 7; dia 23 = 2+3 = 5, etc.); na sétima coluna, sob o cabeçalho: “Sum (final)” existe uma listagem de algarismos que resultam da redução teosófica da data completa da extracção em que são excluídos os dois primeiros algarismos do ano<sup>13</sup> (p. ex.: da data 9-6-16 obtém-se 4; ou seja, 9+6+1+6 = 22 = 2+2 = 4); na oitava e última coluna, com o cabeçalho: “Sum prize nos.” encontram-se os algarismos que resultam da redução teosófica dos números das fracções premiadas (p. ex.: 76 = 7+6 = 13 = 1+3 = 4).<sup>14</sup>

5407	(20 c)	6200	7	3	7
1629	(12 c)	8500	5	1	6
5635	(20 c)	6200	3	8	1
118	(12 c)	8500	1	6	2

Fig. 9. Erro na coluna “Sum prize nos.” (BNP/E3, 144Y-9r).

número 7448. Neste tipo de redução quando se obtém o algarismo 9 será o 9 que permanece não se reduzindo a 0.

<sup>11</sup> Em 1911, após a implantação da República, a moeda mudou dos Réis para o Escudo.

<sup>12</sup> “Quando houver 9 então pode ser 0”. Pressuponho que esta nota se deva ao facto de Fernando Pessoa ter reparado que, quando faz reduções com números onde existe o algarismo 9, não necessita de somar o 9, é como se estivesse lá o 0, porque o resultado final não se altera.

<sup>13</sup> A exclusão dos dois algarismos iniciais do ano de qualquer data é um dos métodos ensinados por Sepharial: “This gives us the date 25 – 6 – 99. The century figures are not employed” (SEPHARIAL, 1911: 43).

<sup>14</sup> As colunas seis, sete e oito resultam da redução teosófica dos números do dia, da data completa da extracção e do número da fracção premiada. Qual a utilidade dessa redução numa listagem de lotaria? Essa resposta só Fernando Pessoa é que a poderia dar com clareza. Sabendo que fazia numerologia, a redução a um algarismo para procurar o seu significado final, neste contexto não faria sentido. Provavelmente aqui usaria a redução para tentar encontrar padrões numéricos de modo a poder relacioná-los entre si.

O número 6, circundado a vermelho, (Fig. 9) está errado. Esta coluna contém os algarismos que resultam da redução teosófica dos números das fracções premiadas. Esta linha refere-se ao n.º 1629 e deveria ser 9 ( $1629 = 1+6+2+9 = 18 = 1+8 = 9$ ). Fernando Pessoa também deu pelo erro. Colocou um traço em diagonal por cima do número, que já está um pouco esbatido, mas não emendou.

A página anterior do mesmo caderno (Fig. 10) mostra-nos que Pessoa ainda tomaria nota das extracções da lotaria até ao final de 1916 tendo ainda anotado a data da 1ª extracção da primeira lotaria do ano de 1917, mas deixando em branco o espaço reservado ao número do bilhete premiado, podendo ser revelador do seu desinteresse por esta matéria.

11-11-16	6501	(120)	8500	2	2	3
18-11-16	365	(200)	6200	9	9	5
25-11-16	2639	(120)	8500	7	7	2
5-12-16	5302	(200)	6200	5	6	1
22-12-16	2329	(240 contos)	6200	4	5	7
30-12-16	1075	(40 contos)	5700	3	4	4
6-1-17		20 contos	6200	6	1	

Fig. 10. Listagem de primeiros prémios da lotaria (BNP/E3, 144Y-8<sup>v</sup>).

Já na página 9<sup>v</sup> (Fig. 11) pode-se observar uma nova experiência. Existe aqui uma tentativa de efectuar uma Progressão Secreta só com os algarismos das unidades referentes aos números das extracções apontadas nas páginas 8<sup>v</sup> (Fig. 10) e 9<sup>v</sup> (Fig. 8). Fernando Pessoa parece não ter chegado a nenhuma conclusão porque deixou os círculos em branco onde devia colocar os algarismos calculados. Nessa sequência de algarismos ainda não se encontra o da extracção de 30-12-16 o que nos leva a deduzir que possa ter sido escrito numa data anterior à última extracção realizada e que se encontra registada em 8<sup>v</sup> (Fig. 10).

LOTARIA

6	6	3	2
9	6	8	4
6	2	5	6
5	3	1	4
7	7	3	3
9	5	9	3
5	4	3	3
8	9	2	9
1	3	2	9
2	4	7	5
2	3	7	8
1	7	1	4
6	5	3	9
8	5	6	8
2	1	2	4
8	1	2	5
2	2	3	6
0	1	3	3
1	9	6	6
2	6	1	1
0	6	4	8
6	7	4	8
1	6	4	6
5	5	2	9
9	2	7	2
2	2	4	0
2	2	4	0
2	2	4	0

Fig. 11. Progressão Secreta só com os algarismos das unidades dos números das extracções da lotaria (BNP/E3, 144Y-9<sup>v</sup>).

Nas páginas 10<sup>r</sup>, 10<sup>v</sup>, 11<sup>r</sup>, 11<sup>v</sup> e 12<sup>r</sup> assistimos, ao que parece, aos derradeiros cálculos para tentar determinar o número da última extracção apontada neste caderno (30-12-16). Aqui Pessoa utiliza uma sequência dos números das últimas 6 extracções premiadas e aplica os 4 métodos tradicionais da progressão ensinada por Sepharial.

É provável que existam dispersos pelo restante espólio outros cálculos idênticos referentes a outras datas diferentes destas dos cadernos. Mas é impossível concluir um “puzzle” de 30000 peças quando só temos em nossa posse 2765.<sup>15</sup>

Esta recolha exaustiva de números de lotaria serviu para Fernando Pessoa testar e aplicar no método proposto por Sepharial, a Progressão Secreta. Segundo o astrólogo com esse pseudónimo, este método teria sido usado com sucesso pelo Conde Cagliostro: “These numerical progressions appear to have been successfully used by that much-abused initiate who called himself Count Cagliostro” (SEPHARIAL, 1911: 70).

<sup>15</sup> Esta investigação incidiu sobre os 29 cadernos do E3 que se encontram *on-line* na BNP bem como os envelopes BNP/E3, 90<sup>1</sup> ao 90<sup>6</sup> e BNP/E3, S3-1 ao S3-7. Relacionados com as lotarias e a progressão secreta, ainda podemos observar várias e diferentes abordagens, feitas por Fernando Pessoa, na utilização deste sistema ensinado por Sepharial: Na página 90<sup>3</sup>-88<sup>r</sup>, encontra-se um apontamento com uma listagem de datas, entre 9-6-1916 e 6-1-1917, com o valor do prémio em contos e o número de bilhetes (vendidos?). Existem outros apontamentos relacionados com a mesma matéria, nas seguintes páginas: BNP/E3, 90<sup>2</sup>-57<sup>r</sup>, 90<sup>3</sup>-88<sup>v</sup>, 90<sup>6</sup>-87<sup>r</sup>, 87<sup>v</sup>; BNP/E3, S3-46<sup>v</sup>, S5-10<sup>r</sup>, 10<sup>v</sup>, 71<sup>r</sup>, 71<sup>v</sup>, 74<sup>r</sup>, 74<sup>v</sup>, 75<sup>r</sup> e 75<sup>v</sup>.

Depois de analisar meticulosamente esta pequena parcela do E3 (ver nota de rodapé 15) verifica-se que Fernando Pessoa iniciou a prática destas técnicas, com números da lotaria de alguns sorteios efectuados em 1915. Recolheu e anotou o histórico destas extracções entre 9-6-1916 e 30-12-1916. Neste lote do E3, por mim analisado, apesar de se encontrarem muitos e diversos cálculos efectuados, verifico que efectivamente só tentou ‘adivinhar’ números da lotaria para 4 extracções (para os dias 7, 14 e 21 de Agosto de 1915 e para 29-12-1916).

Será difícil sabermos se Pessoa alguma vez foi à Casa Campião ou ao Alves da tabacaria reservar algum número de lotaria ou se terá conseguido amealhar dinheiro de prémios que pudessem ter resultado destes cálculos. Mas que ele utilizou um método para os tentar descobrir, disso não temos qualquer sombra de dúvida.

This will be clear if we take simple, we might say current, examples of mysticism and of magic. A simple case of mysticism is the common type of intuition that is called “a hunch” in vulgar speech. A man has a hunch that a certain number will have the first prize in a lottery. Now and again the hunch comes out right, but we all know that for every time it comes out right there are thousands it comes out wrong. If it were not so, a gambling club would not be the great business proposition it always is. In this case, indeed, there is an easy way to check the rightness of the hunch: the lottery, once drawn, will show. But how is the mystic’s hunch that he has attained unity with Christ to be proved or disproved? He says *he knows*, he feels... But the madman who thinks himself Christ or the king of some country is as sure of that as the mystic of his intuition.

[Isto ficará claro, se formos buscar exemplos simples, podíamos dizer correntes, ao Misticismo e à Magia. Um caso simples de Misticismo é o tipo comum de intuição a que se chama “palpite” em linguagem vulgar. Uma pessoa tem um palpite de que em certo número terá o primeiro prémio da lotaria. De vez em quando o palpite sai certo, mas todos sabemos que, por cada vez que sai certo, há milhares de vezes em que sai errado. Se assim não fosse, um clube de apostas não seria o grande negócio que sempre é. Neste caso, na verdade, há um caminho fácil para verificar a exactidão do palpite: a lotaria, uma vez extraída, mostrá-lo-á. Mas como é que se há-de provar ou refutar o palpite do místico de que atingiu a unidade com Cristo? Ele diz que sabe, que sente... Mas o louco que se julga Cristo ou rei de certo país está tão seguro disso como o místico da sua intuição.]

(PESSOA, 1985: 76 e 64)

Anos mais tarde, Fernando Pessoa terá aprendido através do Barão de Teive, outro amigo bastante próximo, que existe um: “[...] tempo perdido em analisar o que nunca se chegou a passar, a medir os precisos termos de relações que nunca se dariam”; acrescentando que esse tempo, “Fora um capricho, não do temperamento, mas da simples imaginação” (em LOPES, 1990: II, 247).



## Bibliografia

- CAVALCANTI FILHO, José Paulo (2012). *Fernando Pessoa, uma quase autobiografia*. Lisboa: Porto Editora.
- LANCASTRE, Maria José (1981). *Fernando Pessoa Uma Fotobiografia*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda e Centro de Estudos Pessoaanos.
- LOPES, Teresa Rita (1990). *Pessoa por Conhecer – Textos para um Novo Mapa*. Lisboa: Estampa.
- PESSOA, Fernando (2017). *Livro do Desassossego*. Edição de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Tinta-da-china. 3.<sup>a</sup> edição.
- \_\_\_\_ (2011). *Cartas Astrológicas*. Edição de Paulo Cardoso, com a colaboração de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Bertrand Editora.
- \_\_\_\_ (1985). “Ensaio sobre a Iniciação”, *Fernando Pessoa e a Filosofia Hermética – Fragmentos do espólio*. Introdução e organização de Yvette K. Centeno. Lisboa: Presença, pp. 62-63.
- SEPHARIAL [pseud. de Walter Gorn Old] (1911). *The Kabala of Numbers: a handbook of interpretation*. London: William Rider & Son Limited.

RUI PINTO nasceu em Penamacor às 7.30 da manhã do dia 22 de Maio de 1958. Durante 37 anos abraçou a carreira militar na Força Aérea Portuguesa. Desempenhou funções como operador de Meteorologia e *designer* gráfico. A vida sempre lhe ensinou a dar o melhor de si. Talvez por isso, não considerou desajustadas as condecorações que recebeu da Força Aérea. Amante de fotografia. Gosta mais de ler do que de escrever. Desde que se reformou que tenta pôr em dia as leituras adiadas e acumuladas ao longo dos anos. Está a tornar-se difícil porque continua a comprar livros. Apesar de na sua biblioteca predominarem os livros de astrologia e esoterismo, isso não impediu que Fernando Pessoa ocupasse um pequeno lugar de destaque. Independentemente da sua afinidade geminiana com Pessoa sempre gostou mais de Álvaro de Campos. Considera que os livros da Biblioteca particular de Fernando Pessoa são o caminho para uma melhor compreensão do espólio, do poeta e da sua obra, o que é uma grande chatice porque levariam muitos anos a ler. Mesmo assim é por ali que ele vai gastando algumas das horas das voltas ao sol que ainda lhe restam.

RUI PINTO was born in Penamacor at 7.30 am on May 22, 1958. For 37 years he embraced his military career in the Portuguese Air Force. He performed functions as Meteorology operator and graphic designer. Life has always taught him to do his best. Perhaps for this reason he did not consider the decorations and medals he received from the Air Force to be inappropriate. Photography lover. He prefers reading rather than writing. Since he retired, he tries to catch up on the postponed and accumulated readings over the years. It is becoming difficult because he continues to buy books. Although astrology and esotericism books predominate in his library, this did not prevent Fernando Pessoa from occupying a small prominent place. Regardless of his Gemini affinity with Pessoa, he always liked Álvaro de Campos more. He considers that the books of Fernando Pessoa's private library are the path to a better understanding of the legacy, the poet and his work, which is a great annoyance because they would take many years to read. Even so it is there that he spends some of the hours of the laps around the sun that he still has left.